

que não cogitou da iluminação com Jesus Cristo pôde ser um cientista e um filósofo com as mais elevadas aquisições intelectuais, mas estará sem leme e sem roteiro no instante da tempestade inevitável da provação e da experiência, porque só o sentimento divino da fé pôde arrebatar o homem das preocupações inferiores da Terra para os caminhos supremos dos páramos espirituais.

237. — *Existe diferença entre doutrinar e evangelizar?*

— Ha grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por tais motivos, o doutrinador muitas vezes não é senão canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir ás necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo.

238. — *Para acelerar o esforço de iluminação, a humanidade necessitará de determinadas inovações religiosas?*

— Toda inovação é indispensável, mesmo porque a lição do Senhor ainda não foi compreendida. A cristianização das almas humanas ainda não foi além da primeira etape.

Alguns séculos antes de Jesus, o plano espiritual, pela boca dos profetas e dos filósofos exortava o homem do mundo ao conhecimento de si mesmo. O Evangelho é a luz interior dessa edificação. Ora, sómente agora a criatura terrestre prepara-se para o conhecimento próprio através da dor; portanto, a evangelização da alma coletiva, para a nova era de concórdia e de fraternidade sómente poderá efetuar-se de modo geral, no terceiro milénio.

É certo que o planeta já possue as suas expressões isoladas de legítimo evangelismo, raras na verdade, mas consoladoras e luminosas. Essas expressões, porém, são obrigadas ás mais altas realizações de renúncia em face da ignorância e da iniquidade do mundo. Esses apóstolos desconhecidos são aquele "sal da Terra" e o seu esforço divino será respeitado pelas gerações vindouras, como os símbolos vivos da iluminação espiritual com Jesus Cristo, bem-aventurados de seu Reino, no qual souberam perseverar até o fim.

## V

### E V O L U Ç Ã O DOR

239. — *Entre a dor física e a dor moral, qual das duas faz vibrar mais profundamente o espírito humano?*

— Podemos classificar o sofrimento do espírito como a dor-realidade e o tormento físico, de qualquer natureza, como a dor-ilusão.

Em verdade, toda a dor física colima o despertar da alma para os seus grandiosos deveres, seja como expressão expiatoria, como consequência dos abusos humanos, ou como advertência da natureza material ao dano de um organismo.

Mas, toda a dor física é um fenômeno, enquanto que a dor moral é uma essência.

Daí a razão por que a primeira vem e passa, ainda que se faça acompanhar das transições de morte dos órgãos materiais e só a dor espiritual é bastante grande e profunda para promover o luminoso trabalho do aperfeiçoamento e da redenção.

240. — *De algum modo, pôde-se conceber a felicidade na Terra?*

— Se todo espírito tem consigo uma noção da felicidade, é sinal que ela existe e espera as almas em alguma parte.

Tal como sonhada pelo homem do mundo, não pode existir, por enquanto, na face do órbe, porque, em sua generalidade, as criaturas humanas se encontram intoxicadas e não sabem contemplar a grandeza das paisagens exteriores que as cercam no planeta. Contudo, importa observar que é no globo terrestre que a criatura edifica as bases da sua ventura real, pelo trabalho e pelo sacrifício, a caminho das mais sublimes aquisições para o mundo divino de sua conciencia.

241. — *Onde o maior auxílio para nossa redenção espiritual?*

No trabalho de nossa redenção individual ou coletiva, a dor é sempre o elemento amigo e indispensável. E a redenção de um espírito encarnado na Terra consiste no resgate de todas as suas dívidas, com a consequente aquisição de valores morais passíveis de serem conquistados nas lutas planetárias, situação essa que eleva a personalidade espiritual a novos e mais sublimes horizontes na vida do Infinito.

242. — *Por que o Evangelho não nos fala das alegrias da vida humana?*

O Evangelho não podia trazer os cenários do riso mascarado do mundo, mas a verdade é que todas as lições do Mestre Divino foram efetuadas nas paisagens da mais perfeita alegria espiritual.

Sua primeira revelação foi nas bodas de Caná, entre os júbilos sagrados da família. Seus ensinamentos, à margem das águas do Tiberíades desdobraram-se entre criaturas simples e alegres, fortalecidas na fé e no trabalho sadio.

Em Jerusalém, contudo, junto das hipocrisias do Tempo, ou em face dos seus algozes empedernidos, o Mestre Divino não poderia sorrir, alentando a mentira

ou desenvolvendo os métodos da ingratidão e da violencia.

Eis porque, em seu ambiente natural, toda a história evangélica é sempre um poema de luz, de amor, de encantamento e de alegria.

243. — *Todos os espíritos que passaram pela Terra tiveram as mesmas características evolutivas, no que se refere ao problema da dor?*

Todas as entidades espirituais encarnadas no órbe terrestre são espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado, com exceção de Jesus Cristo, fundamento de toda a verdade neste mundo, cuja evolução se verificou, em linha reta para Deus, e em cujas mãos angélicas repousa o governo espiritual do planeta, desde os seus primórdios.

244. — *Existem lugares de penitencia no plano espiritual? E acaso poderá haver sofrimento eterno para os espíritos inveterados no erro e na rebeldia?*

Considerando a penitencia em sua feição expiatória, existem numerosos lugares de provações na esfera para vós invisível, destinados à regeneração e preparo de entidade perversas ou renitentes no crime, afim-de conhecerem as primeiras manifestações do remorso e do arrependimento, etapas iniciais da obra de redenção.

Quanto á idéia do sofrimento eterno, se houvesse espíritos eternamente inveterados no crime, haveria para eles um sofrimento continuado, como o seu próprio erro; o Pastor, porém, não quer se perca uma só de suas ovelhas e, dia virá em que a conciencia mais denegrida experimentará, no íntimo, a luz radiosa da alvorada do seu amor.

245. — *Se é justo esperarmos no decurso do nosso roteiro de provações na Terra, por determinadas dores, devemos sempre cultivar a prece?*

— A lei das provas é uma das maiores instituições universais para a distribuição dos benefícios divinos.

Precisais compreender isso, aceitando todas as dores com nobreza de sentimento.

A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura, constantes do mapa de serviços que cada espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, como a luz que se acende para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como o alimento indispensável que se prepara de modo a satisfazer a necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto, a oração sincera estabelece a vigilância e constitue o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais escabrosas e mais rudes.

### PROVAÇÃO

246. — Qual a diferença entre provação e expiação?

— A provação é a luta que ensina o discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime.

247. — A lei da prova e da expiação é inflexível?

— Os tribunais da justiça humana, apesar de imperfeitos, por vezes, não comutam as penas e não beneficiam os delinquentes com o “sursis”?

A inflexibilidade e a dureza não existem para a misericordia divina, que, conforme a conduta do espírito encarnado, pode dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstre certas expressões do amor que cobre a multidão dos pecados.

248. — Como se verifica a queda do espírito?

— Conquistada a consciência e os valores racionais, todos os espíritos são investidos de uma respon-

sabilidade, dentro das suas possibilidades de ação; porém, são raros os que praticam seus legítimos deveres morais, aumentando os seus direitos divinos no patrimônio universal.

Colocada por Deus no caminho da vida, como discípulo que termina os estudos básicos, a alma nem sempre sabe agir em correlação com os bens recebidos do Criador, caindo pelo orgulho e pela vaidade, pela ambição ou pelo egoísmo, quebrando a harmonia divina pela primeira vez e penetrando em experiências penosas, afim de restabelecer o equilíbrio de sua existência.

249. — A queda do espírito sómente se verifica na Terra?

— A Terra é um plano de vida e de evolução como outro qualquer, e nas esferas mais variadas, a alma pode cair, em sua rota evolutiva, porquanto, precisamos compreender que a séde de todos os sentimentos bons ou maus, superiores ou indignos, reside no âmago do espírito imperecível e não na carne que se apodrecerá com o tempo.

250. — Como se processa a provação coletiva?

— Na provação coletiva verifica-se a convocação dos espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro.

O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão pela qual, muitas vezes, intitulais “doloroso acaso” as circunstâncias que reúnem as criaturas mais dispareces no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais.

251. — A incredulidade é uma provação?

O ateísmo ou a incredulidade absoluta não existem, a não ser no jôgo de palavras dos cérebros desespera-